



Conhecimento popular sobre a utilização das plantas medicinais no assentamento Frei Damião, município de Cajazeiras – PB

*Popular knowledge on the use of medicinal plants in the settlement Brother Damian, city of
Cajazeiras – PB*

NASCIMENTO, Danielle Maria do¹; RODRIGUES, Marília Hortência Batista Silva¹; SILVA,
Semirames do Nascimento¹; ANDRADE, Francisco Edu de¹; SIQUEIRA, Eliezer da Cunha²

1IFPB Campus Sousa, danielle.mn@hotmail.com; 2 IFPB Campus Sousa,
eliezersiqueira@yahoo.com.br

Resumo: As zonas rurais de muitos países em desenvolvimento ainda dependem da medicina tradicional para os cuidados primários com a saúde sendo mais seguros e mais baratos do que os farmacêuticos. O conhecimento popular relativo às espécies e formas de uso foi passado de geração em geração até os dias atuais e isso permitiu que as plantas fossem positivamente selecionadas para sanar a necessidade de cura de determinadas enfermidades primárias. Objetivou-se com o trabalho analisar o nível de conhecimento dos moradores do assentamento Frei Damião município de Cajazeiras-PB sobre plantas medicinais. Foram realizadas entrevistas no mês de abril de 2015, por meio de questionário estruturado sobre a utilização, crença e origem de informações sobre plantas medicinais, perfazendo um total de dez questões. Os questionários foram aplicados pelos alunos do Curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPB Campus Sousa com agricultores (as) do Assentamento Frei Damião, município de Cajazeiras-Paraíba. Foi verificado que grande parte do conhecimento dos moradores sobre plantas de uso medicinal foi repassada pelos avós e pais e que eles são a principal fonte de aquisição das ervas. Os agricultores e agricultoras mostraram ser muito conhecedores(as) das plantas medicinais, apesar de que o conhecimento está alicerçado nas pessoas mais idosas da comunidade, especialmente as mulheres, que são as detentoras do conhecimento.

Palavras-Chave: ervas; medicina tradicional; uso medicinal.

Abstract: Rural areas of many developing countries still rely on traditional medicine for primary health care is safer and cheaper than pharmacists. The popular knowledge about the species and forms of use has been passed from generation to generation to the present day and that allowed the plants were positively selected to remedy the need for healing of certain primary diseases. The objective of the paper is to analyze the level of knowledge of the residents of the settlement Frei Damiao city of Cajazeiras-PB on medicinal plants. Interviews were conducted in April 2015, using a structured questionnaire on the use, belief and source of information on medicinal plants, making a total of ten questions. The questionnaires were administered by the students of the Course of Technology in Agroecology of IFPB Campus Sousa with farmers (as) the Settlement Brother Damian, city of Cajazeiras-Paraíba. It was found that much of the knowledge of housed on medicinal plants was given by the grandparents and parents and they are the main source of acquisition of herbs. Farmers and farmers proved to be very knowledgeable (as) of medicinal plants, although that knowledge is rooted in older people in the community, especially women, who are the owners of knowledge.

Keywords: herbs; traditional medicine; medical use.



Contexto

Desde muito tempo, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas para tratamento de enfermidades humanas. A disseminação do conhecimento popular fez com que as pessoas selecionassem as plantas que tivesse um poder de curar algumas enfermidades, permitindo, assim, que várias gerações tivessem acesso a diversas formas de tratamentos.

A partir do desenvolvimento e avanço das civilizações, foram identificadas as propriedades curativas de certas plantas, e esse conhecimento foi sendo transmitido às gerações sucessivas. O interesse das pessoas pelas plantas medicinais tornou-se contínuo e duradouro, ao contrário do que se pensava a mudança para a cidade não acabou com o conhecimento transmitido pela zona rural.

A pesquisa com agricultores e agricultoras familiares foi realizada no mês de abril de 2015, no assentamento Frei Damião, localizada no município de Cajazeiras no alto sertão paraibano. Objetivou-se com o trabalho analisar o nível de conhecimento dos moradores do assentamento Frei Damião município de Cajazeiras-PB sobre as plantas medicinais.

O assentamento por muitos anos trabalhou com farmácia viva comunitária, mas por impossibilidades pessoais das famílias, o que era cultivado em conjunto passou a ser cultivados em quintais familiares. Mas, as famílias ainda detêm de muitos conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais para diversos fins. Entretanto, esse conhecimento leva as famílias a consumirem mais fitoterápicos, em situações de enfermidades, do que medicamentos de composição química.

Os medicamentos fitoterápicos são utilizados tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Mesmo com o advento de medicina moderna ou alopática, um grande número de medicamentos modernos foi extraído de plantas utilizadas pelos povos indígenas.



As informações sobre uso das plantas medicinais e seu conhecimento empírico se encontra disponível de várias formas, muitas das fontes se preocupam apenas em disseminar as formas e recomendações de uso, trazendo para os usuários potenciais riscos à saúde (RIGOTTI et al., 2014).

Descrição da experiência

Foram realizadas entrevistas no mês de abril de 2015, por meio de questionário estruturado sobre a utilização, crença e origem de informações sobre plantas medicinais, perfazendo um total de dez questões. Os questionários foram aplicados pelos alunos do Curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPB Campus Sousa com agricultores/as do Assentamento Frei Damião, município de Cajazeiras-Paraíba.

A metodologia usada foi adaptada a (RIGOTTI, 2014). As seguintes questões objetivas foram feitas aos entrevistados: Você usa algum tipo de planta para beneficiar a sua saúde e da sua família? Você acredita na eficácia para a sua saúde? Você acredita que o uso de plantas medicinais pode fazer mal a saúde? Você acredita que o tratamento com plantas é mais lento? Você cultiva alguma planta em seu quintal? Você faz algum uso desta planta para fins fitoterápicos?

Também foi questionado sobre o local onde os moradores adquirem as plantas, se era em mercados com ambulantes ou feirantes, vizinhos, parentes ou outros citados pelos entrevistados. Foi perguntado também como o assentado (a) adquiriu este conhecimento, se foi com os pais ou avós, pela internet ou televisão, através de livros, revistas ou profissionais da saúde. Para finalizar foi solicitado que o entrevistado citasse algumas plantas que usa com mais frequência.

Resultados

O questionário foi aplicado em 17 pessoas adultas, predominantemente do gênero feminino com 94,11%. A faixa etária predominante foi de 18-50 anos com porcentagem de 64,70% nas entrevistas, sendo 35,29% correspondente a faixa etária entre 51-79 anos de idade.



A resposta de 100% dos entrevistados foi que utilizam plantas medicinais e que usam as plantas para tratar problemas de saúde da família. Todos os entrevistados acreditam na eficácia das plantas e que as plantas medicinais não fazem mal a saúde. Os princípios ativos das plantas são seguros e pode superar a resistência produzida pelos agentes patogênicos, de forma isolada ou combinados com outras substâncias (TAPSELL et al., 2006). 47,05% acreditam que o tratamento com plantas é mais lento, entretanto 52,94% acreditam que o tratamento não é lento, fazendo efeito rápido.

Foi constatado que 84,35% das pessoas cultivavam alguma planta em seu quintal e faziam algum uso destas plantas, enquanto que 17,64% não cultivam nenhuma planta por causa da escassez de água, mas utilizam das plantas dos vizinhos. A maioria dos entrevistados, 82,35%, adquirem as plantas de vizinhos e 17,64% de parentes. Contudo todos fazem uso de algum fitoterápico. Notou-se ainda que 94,3% dos entrevistados apresentaram conhecimento transmitido por avós e pais e 5,88% através de livros e revistas.

Exatamente 24 plantas foram citadas entre os entrevistados, tais como: ervas condimentares, aromáticas e frutíferas, sendo treze espécies citadas mais de quatro vezes na pesquisa. Analisando os resultados apresentados podemos concluir que, o uso das plantas para tratamento de problemas de saúde ainda se mantém ativo dentro da sociedade. A variedade de espécies de plantas encontradas na comunidade foi considerável. De um total de 24 espécies citadas, foi constatado que treze espécies de plantas eram as mais procuradas para a cura de doenças (Tabela 1). Entretanto pode-se perceber que os entrevistados tem maior conhecimento sobre plantas exóticas do que plantas nativas.

Tabela 1. Plantas medicinais mais citadas pelos entrevistados, Cajazeiras – PB 2015.

Espécies (Nome popular)	Nome científico	Número de citações na entrevista
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	4



Hortelã	<i>Mentha villosa</i>	9
Babosa	<i>Aloe vera</i>	8
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	8
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	5
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	10
Mentruz, erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	8
Arruda	<i>Rutagraveolens L.</i>	7
Macela	<i>Achyrocline satuireioides</i>	5
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i>	7
Malva santa	<i>Plectranthus barbatus</i>	6
Malva sete dores	<i>Plectranthus barbatus</i>	7
Malva corama	<i>Kalanchoepinnata</i>	4

Os entrevistados ainda acreditam na eficácia do uso das plantas e que a principal forma de transmissão do conhecimento se deu através de avós e pais, porém ao longo dos anos vem se descaracterizando devido a grande quantidade de medicamentos sintéticos introduzidos no mercado. O conhecimento sobre as espécies medicinais está alicerçado nas pessoas mais idosas da comunidade, especialmente as mulheres, que são as detentoras do conhecimento. Portanto, é possível entender que as plantas medicinais são amplamente utilizadas por essa comunidade e o cultivo nos quintais pode ser considerado como uma tradição.

Referências bibliográficas:

RIGOTTI, M.; FERREIRA, M. O.; SANTANA, R. D.; SANTOS, R. A. L.; SILVA, R. M.; SANTANA JUNIOR, S. S. Conhecimento Sobre a Utilização das Plantas Medicinais em Dourados, MS. Cadernos de Agroecologia, Vol. 9, No. 4, Dourados-MS, 2014.

TAPSELL, L.C; HEMPHILL, I.; COBIAC, L. Health benefits of herbs and spices: The past, the present, the future. Med J Aust. 2006. V. 185, p. S4–24.